

## TÍTULO DO PROJETO

**CIÊNCIA TAMBÉM SE FAZ EM CASA, AS PRÁTICAS EM MEIO À PANDEMIA: PRODUÇÃO DE SABONETES COMO REPELENTE NATURAIS A PARTIR DA ANDIROBA (*CARAPA GUIANENSIS*, MELIÁCEAE) E HORTELÃ (*MENTHA L.*)**

### INTRODUÇÃO

O contexto mundial da Pandemia interferiu diretamente em todos os setores da sociedade, especificamente aqui no Estado do Pará, em relação ao problema de saúde, causado pelo novo Corona Vírus. Desse modo, a proposta metodológica inicial deste projeto teve que ser adaptada. Assim, buscou-se contextualizar as práticas e experimentos científicos na residência, por acreditar que ciência também se faz em casa.

Deu-se continuidade ao projeto do ano de 2019, que era a produção de **velas** à base de andiroba (*Carapa, guianensis, Meliáceae*) e hortelã (*Mentha l.*). Agora o presente projeto apresenta a produção de **sabonetes** repelentes à base dessas mesmas substâncias. A motivação para esse projeto surgiu a partir da continuação do enfrentamento das doenças causadas por mosquitos, especialmente o *Aedes Aegypti*. Assim como também o enfrentamento ao Covid-19.

A maioria dos alunos são proveniente de famílias de baixa renda, equivalente a (um) salário mínimo.

Desse modo, este projeto seria uma forma de subsidiar a prevenção ao contágio de doenças transmitidas por mosquitos ou vírus.

### OBJETIVOS

#### GERAL

Produzir sabonetes para assepsia e uso como repelentes naturais a partir dos princípios ativos da andiroba (*Carapa guianensis, Meliáceae*) e hortelã (*Mentha L.*) a fim de repelir principalmente, o mosquito *Aedes Aegypti*, propagador da Dengue e de outras doenças como a Zika Vírus e Febre Chikungunya.

#### ESPECÍFICOS

- Informar os alunos sobre as consequências causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti* à população da comunidade escolar;
- Apresentar as plantas amazônicas e suas propriedades farmacológicas de uso popular;

### MÉTODOS

Neste projeto foi adotada a metodologia qualitativa, que através de pesquisas bibliográficas, consultas a trabalhos acadêmicos relacionados com o tema e pesquisa de campo serviram de referência para o desenvolvimento do projeto.

A partir disso, o trabalho foi estruturado em duas formas: uma teórica, de fundamentação conceitual, e outra prática, as quais se desenvolveram simultaneamente, uma auxiliando a outra, no sentido de atingir os objetivos propostos.

### REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U.P. Introdução a etnobotânica. Editora Interciência. 2º ed. 93p. 2005.
- ALMEIDA, I. D.; LEITE, M.; SILVA, J. M. V. B.; VILAS-BOAS DA SILVA, J. M.; LEITE, M. Shifting to green economy: hype or hope for entrepreneurs into medicinal and aromatic plants. In *National Forum - PAM Producers* (pp. 1–10). 2013.
- ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas Medicinais de Uso Caseiro: conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Revista Espaço para a Saúde*, Londrina, v.6, n.2, p.1 -6, jun.2005.
- ELISABETSKY, E. "Saber tradicional e repartição de benefícios: por quê." *Direitos de recursos tradicionais: formas de proteção e repartição de benefícios*. P.47-54, 2005
- SERAFIM, M.C. A Falácia da Dicotomia Teoria-Prática. *Rev. Espaço Acadêmico*, 7. Acesso em 04.out.2011. Disponível em: [www.espacoacademico.com.br](http://www.espacoacademico.com.br), 2001.
- SILVA, L. H. A.; ZANON, L. B. Experimentação no ensino de ciências. In: SCHNETZER, Roseli P.; ARAGÃO, R. M. R. (Orgs.) *Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens*. Campinas: V Gráfica, 2000
- SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PETROVICK, P. R. (org.) *Farmacognosia: da planta ao medicamento*. 6 ed. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da Universidade UFRGS / Editora da UFSC, p. 403-405, 2007.

### DESENVOLVIMENTO

1 momento: Por meio de vídeo foram apresentadas orientações as etapas da elaboração do sabonete repelente de andiroba e hortelã.



Figura 1: Sumo da Hortelã. Fonte: Moraes, 2021

Figura 2: Ingredientes da Primeira experiência. Fonte: Moraes, 2021



Figura 3: Sabão ralado. Fonte: Moraes, 2021.

Figura 4: Panela com água. Fonte: Moraes, 2021.

Figura 5: Panela com água. Fonte: Moraes, 2021.

Figura 6: Sabonete pastoso. Fonte: Moraes, 2021.

Figura 7: Primeiro sabonete. Fonte: Moraes, 2021



Figura 8: Alunos realizando a mistura. Fonte: Moraes, 2021.

Figura 9: Alunos realizando a mistura. Fonte: Moraes, 2021.

2 - momento: Já presencialmente com auxílio da orientadora a fabricação do sabonete com os alunos.



Figura 10: Alunos realizando a mistura. Fonte: Moraes, 2021.

Figura 11: Panela com água. Fonte: Moraes, 2021.

Figura 12: Panela com água. Fonte: Moraes, 2021.

Figura 13: Sabonete da segunda experiência. Fonte: Moraes, 2019.

3 - momento: apresentação do sabonete as turmas e a utilização para as lavagens das mãos na escola.

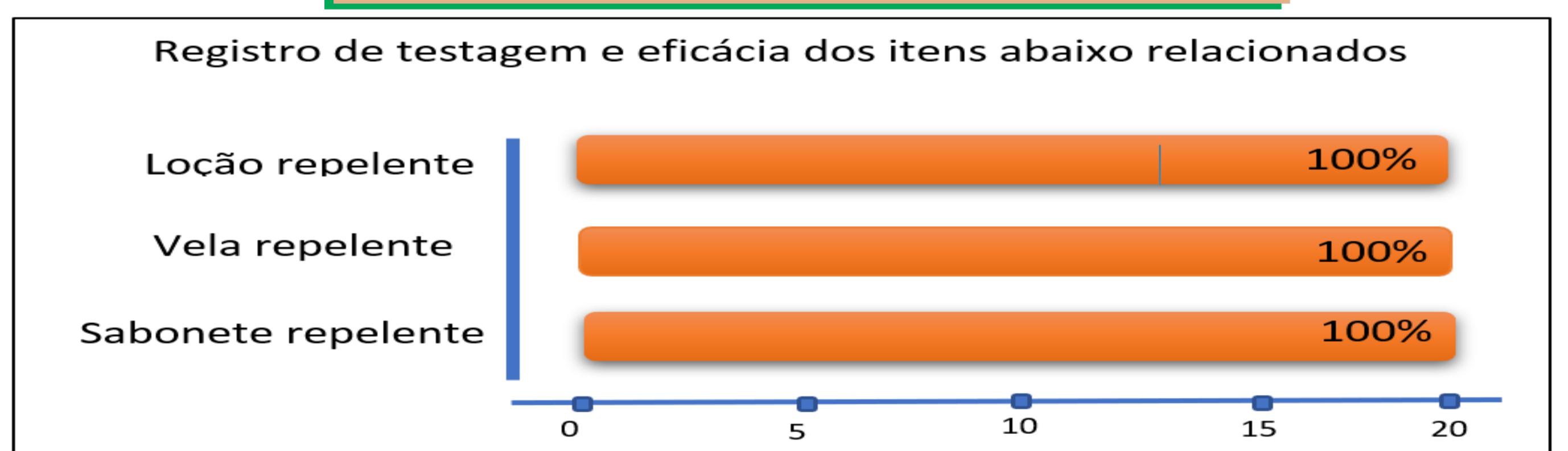


Figura 10: Lavagem das mãos por alunos com o sabonete produzido. Fonte: Moraes, 2021.

Figura 11: Apresentação do projeto nas salas. Fonte: Moraes, 2021.

Figura 12: Apresentação do projeto alunos. Fonte: Moraes, 2021.

### RESULTADOS



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto permitiu que os alunos tivessem autonomia na prática experimental com os conhecimentos científicos apresentados, apesar das limitações impostas pela Pandemia. Isso possibilitou que eles vivessem o protagonismo educacional, ou seja construtores de soluções ao observar um determinado problema. A proposta aqui apresentada é uma parte de um todo que ainda está em desenvolvimento e precisa ser aprimorado, investigado de maneira sistemática para que outras propostas sejam apresentadas e que venham contribuir para o ensino dos alunos de maneira significativa.